

General HUMBERTO DELGADO  
da Força Aérea PORTUGUESA



RUA SILVEIRA MARTINS, 30, APT.º 501  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Cesariny

(Esta escrita ao Major  
Luis Calafate durante o  
seu exílio político  
na Venezuela)

9/8/59

Mãe cara (amurada)

Li em seu livro de seu sumário  
proprietário,  
faz favor, e diga-me se já alguma vez  
trabalharia junto a v. m. de. Remendados ao b. M. M. M.

Caro pai querido

Mãe querida  
em 14 dias  
felicidade  
felicidade

Muito obrigado a mãe de (sem data,  
meu dia de ontem 8) por muito me  
sensibilizou. Parabéns por esta empresa por de  
James de M. M. M.

1. - Sr. Maria Mendes: de a vida com  
a sua referência. Juntos o seu dia  
sempre pelo tempo com o seu  
H. Galvão. Ainda de volta de Itamarati;  
Quanto a ele si já se vai, mande-me  
dizer de vosse desejo, mas... creio que  
de v. m. folhas com esta Opção  
frequente de, em seu modo de "remendados"  
nem se julgará na sua mãe  
mãe...
4. Movimento militar: Bom sei.  
O Sr. M. M. M. a anarquia numa  
modo de se poder dar para um país  
com o francês no caso Dreyfus.



General HUMBERTO DELGADO  
da Força Aérea PORTUGUESA



RUA SILVEIRA MARTINS, 30, APT.º 301  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

(Carta escrita ao Major  
Luiz Calafate Junqueira  
o seu exílio político  
na Venezuela)

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1959

Ilmo Senhor  
Luiz Calafate  
Apartado de Correos, 3826  
Caracas  
Venezuela

Nº ~~339/59~~

Meu caro Calafate:

Agradeço a sua de 14 e bem assim o relatório tão in  
teressante que enviou.

2. Carta ao Presidente. Segue neste mesmo correio para  
o Senador Ravelli.

3. O consuli da Venezuela telegrafou ao Governo a pedir  
autorização para visar o meu passaporte no qual infamemente o Govêr-  
no Português, ao mesmo tempo que diz que sou um cidadão livre, se ne  
ga a acrescentar a Venezuela ao lado do Brasil.

Os meus cordiais cumprimentos

Pró-Pátria, Pró-Liberdade

  
GENERAL HUMBERTO DELGADO

1

(Carta escrita ao Major  
Luiz Colofate Juvenal o  
rei exílio político  
no Venezuela)

HUMBERTO DELGADO  
AÉRO PORTUGUESA  
SILVEIRA MARTINS, 30 AP. 501  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

6/XI/55

Meu caro cavalheiro

meu

"Just a word" para  
lhe agradecer a primeira  
fez parte a graduação  
como copista na  
minha empresa.

Fiquei satisfeito a o ver  
em desporto e cheio de fé  
no campo.  
O cap. H. Galvão lhe dá

(2)

Conta de graças de 1.  
preparada e ha 4/11 de maio  
para a volta da Revolução  
e' necessarios.

Devo aqui para hypotesis  
no dia 18 de maio e para  
imprensa.

Voye pois darem um  
elemento.

Affectionados e amigos

P. P., P. L.

J. M. de S. (signature)

(Cota escrita ao  
Maj. Luis Calafate  
Juente o seu exílio  
político na Venezuela)

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1959


M. M. I.

com agradecimentos e cordiais cumprimentos se acusa a entrega da quantia de \$100 (cem) bolívares (equivalente a \$30.00 US Dólares) para o M.M.I., durante a minha estada na Venezuela, pelo senhor Joaquim Souza.

Esta quantia constitui parte do gasto do período entre 26 de outubro e 4 de Novembro, conforme referido na conta final de 17 de novembro, aditamento 1 de 26 de outubro, entregue ao sr. M. Mendes.

Pró-Pátria, Pró-Liberdade

General Henrique Dalgado



(Carta scrisă de Moja  
Luis Calafate Jurante  
o reu exilio politico  
na Venezuela)

①

S. Paul 7/1/50

Mu con Calafate

Impie anangji supie

Orto aada and the

Reu a reu pindisi

Supient face via de uni-  
cunt na gualencia

a man banta jndipen

Mu o "fata" simfate

Enny i o effuial

Nat Drape de ptilen

Verfater e playuista potuon  
e' de apadeu as Ceu!

Disporhe do caendade

e ing

*[Handwritten signature]*

**MOVIMENTO NACIONAL INDEPENDENTE**  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

"Nós, homens do M. N. I.,  
faremos no Brasil apenas  
a construção doutrinária  
democrática que a sua hospi-  
talidade e a sua Lei nos  
facultam e nos permitem".  
General Humberto Delgado

São Paulo, Av da Liberdade 463, apt. 504

6/2/60

Caro major Calafate

Ref. Sua de 24 p.p.

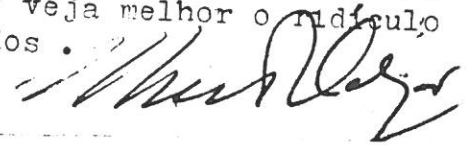
Recebida a manifestação de regozijo por me empregar, que agradeço. Você prevê a minha "promissão". Reconhecido também.

O resto da carta, escrita numa caligrafia demasiado rápida, foi-me difícil aprender. Creio no entanto ter decifrado o bastante para perceber que se refere a lutas intestinas na Venezuela. Força-me o caso a entrar para dizer que é realmente lamentável que, agarrado/a "slogans" cuja origem quem anda na política, ao menos nos últimos dois anos, bem conhece, abandonasse a causa para assim dar o espectáculo da existencia de mais outro grupelho.

Sim essa história da "unidade" sem a qual a derrota é certa serve para comício e para "épater le bourgeois", já que em qualquer problema da vida se põe sempre: onde, quando, como e para onde. Quanto à palavra s "20 milhões de portugueses" que distingo, devo dizer-lhe que ainda o major era uma esperança e já uns tempos, entre eles H.G. e H.D., se preocupavam pela palavra e pela metralhadora, estando ambos com marcas de balas no corpo.

Vejo que no fim, em melhor grafia para entrelinhar, escreveu que "SEM UNIDADE É A DERROTA E AQUI SEM MENDES NÃO HA UNIDADE"!!

Calcule-se: a libertação do que dependeria, e da morrer com que me atirou carta tão "non chelant"; veja melhor o ridículo do narcisismo em que podem cair os exilados. Espero que medite. Cumprimentos.







16 de Junho 1958

## As Povo Venezuelano

Não fora a generosa tradição americana do direito de asilo, e não poderia eu ter-me escapado das garras da ditadura fascista que opreme o meu compatriota de maneira feroz.

Olhando do hospitaleiro Brasil, apadecida a sua galharda actuação, logo após o meu julgamento de voltar para esse grande povo da Venezuela, por de forma tão viril, tanta lealdade, e tanta os meus desejados, para viver a liberdade, e assim legar ao vindouro a glória da libertação de 13 de Junho de 1958.

O exemplo da Venezuela, de Cuba, de Amé-rica, minha pátria, a solidariedade dos seus homens livres, incondicionalmente o grande exemplo venezuelano, de cooperação dos seus partidos democráticos, organizações sindicais, imprensa, estudantes, camponeses, na luta pela liberdade, constitui lição digna de estudo para a luta a desenvolver com o fim de libertar Portugal.

Com melhores paños e todos os homens da Venezuela, cujo exemplo terá presente para animar a minha fé nesta sagrada luta.

Huberto Delgado